

Tabela 1. Ingredientes ativos e épocas de aplicação de fungicidas no arroz irrigado. Santa Maria, 2003.

Ingrediente Ativo	Época de Aplicação (D.A.E.)
Tiofanato Metílico	30
Tiofanato Metílico	50
Tiofanato Metílico	70
Tiofanato Metílico	30 + 50
Tiofanato Metílico	50 + 70
Tebuconazole	30
Tebuconazole	50
Tebuconazole	70
Tebuconazole	30 + 50
Tebuconazole	50 + 70
Trifloxystrobin + Propiconazole	30
Trifloxystrobin + Propiconazole	50
Trifloxystrobin + Propiconazole	70
Trifloxystrobin + Propiconazole	30 + 50
Trifloxystrobin + Propiconazole	50 + 70
Azoxystrobin	30
Azoxystrobin	50
Azoxystrobin	70
Azoxystrobin	30 + 50
Azoxystrobin	50 + 70
Triciclazole	30 + 50 + 70
Controle Total – Azoxystrobin	30 + 50 + 70
Testemunha	

Tabela 2. Danos devido as doenças foliares no arroz irrigado. Médias de rendimento de grãos (kg/ha) e diferenças em relação ao tratamento testemunha. Santa Maria, 2003.

Cultivar	Arrank	Dif. (%)	IRGA 417	Dif. (%)	El Paso L 144	Dif. (%)	SCS 112	Dif. (%)
Melhor Tratamento	4734,38	32,20	7336,09	21,23	8244,26	34,39	8763,54	15,15
Média dos Tratamentos	4118,28	15,00	6507,35	7,53	7057,24	15,04	8430,84	10,77
Testemunha	3581,25		6051,51		6134,68		7610,85	

OCORRÊNCIA DE *USTILAGINOIDEA VIRENS* (CKE.) TAK. NO ARROZ IRRIGADO NA REGIÃO DE SANTA MARIA

Ivan Francisco Dressler da Costa¹; Rodrigo Franco Dias¹. ¹ Universidade Federal de Santa Maria; Departamento de Defesa Fitossanitária- Prédio 42 - Campus Universitário – Camobi – CEP 97105-900 e-mail: idressler@ccr.ufsm.br

Palavras-chave: *Oryza sativa*, falso carvão, doenças do arroz.

Algumas doenças que ocorrem em lavoura de arroz irrigado no Estado do Rio Grande do Sul ainda são pouco conhecidas. O aprofundamento no estudo destas é de extrema importância para a produção do arroz, já que algumas doenças podem vir a se tornar epidêmicas, aumentando os danos da lavoura. Entre as diversas doenças que ocorrem atualmente na cultura, detectou-se a presença do falso carvão do arroz (*Ustilaginoidea virens*) sobre a cultivar El Paso 144, na safra de 2002/2003, na região de Santa Maria, RS. O agente causal desta doença é um ascomiceto, *Ustilaginoidea virens* (Cke) Tak. Segundo Cardoso & Kimati (1978), a ocorrência desta doença foi constatada em arroz irrigado primeiramente na região de Franca, SP, em 1946, e encontra-se disseminada em todas as regiões do Estado de São Paulo, exceto no Vale do Paraíba. O objetivo deste trabalho é relatar a ocorrência deste patógeno na região central do Estado do Rio Grande do Sul, próximo ao município de Santa Maria.

Esta doença possui ampla distribuição geográfica. Está presente em países da Ásia, na Austrália, na Costa Rica, República Dominicana e México, em pises produtores de arroz da América do Sul e nos Estados Unidos. Atualmente, pelo fato de causar danos de menor monta sobre as plantas, tem sido considerada de menor importância, apesar de apresentar-se como epidêmica na Índia, Filipinas e Peru. A presença no campo está relacionada a solos férteis, alta pluviosidade (umidade superior a 98%) e altas temperaturas durante os períodos de florescimento e enchimento de grãos. Infestações deste patógeno encontradas no Texas durante a safra de 2000 apresentaram grande preocupação por parte dos produtores (Krausz, 2000).

Os sintomas apresentam-se nas panículas, sobre os grãos, de forma globosa, com coloração inicial amarelo-esverdeada, e posteriormente de cor verde-olivácea, recoberta por uma pulverulência de mesma cor, devido à formação de esporos (Webster & Gunnell, 1992). Nas regiões de clima temperado, este fungo sobrevive na forma de clamidósporos ou esclerócios. Segundo Ou (1985), as infecções primárias são iniciadas por ascósporos produzidos nos esclerócios. Aparentemente este patógeno ataca apenas o arroz irrigado, porém há relatos de um fungo semelhante, morfológicamente, que ocorre no milho não afetando o arroz (Nunes et al. 2001).

O principal dano da doença é relacionado à qualidade dos grãos e na produção de sementes pois as estruturas do patógeno ficam aderidas à mesma. Como medidas de controle, são citados os plantios antecipados da cultura (pois maturações tardias favorecem o desenvolvimento do patógeno), o uso de fungicidas para o tratamento de sementes evitando assim a dispersão da doença pela presença de esporos junto aos grãos da panícula e, a utilização da quantidade recomendada de adubação nitrogenada, pois altas doses de nitrogênio favoreceram a ocorrência de maiores danos, segundo Krausz (2000). O uso de fungicidas para o controle da doença na parte aérea não é econômico, sendo a prevenção o melhor manejo para evitar a disseminação e danos econômicos à cultura.

REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARDOSO, C. O. N.; KIMATI, H. Doenças do arroz. In: GALLI, F. **Manual de fitopatologia, Doenças das plantas cultivadas**. São Paulo, Agronômica Ceres Ltda. 2^a. ed., v 2, 1978, p. 75-86.
- KRAUSZ, J. P. Rice false smut: a “new” disease in Texas. In: **Rice production update**. Texas Agricultural Extension Service. v. 14-3. The Texas A&M University System. Texas. 2000.

NUNES, C. D. M.; TERRES, A. L.; RIBEIRO, A. S. **Ocorrência de Falso Carvão *Ustilagoidea virens* (Cke.) Tak. no Arroz Irrigado cultivado no Rio Grande do Sul.** Congresso Brasileiro de Arroz Irrigado. Anais. Porto Alegre, RS. 2001. p. 353-354.

OU, S. H. **Rice diseases.** 2^a. ed. Kew, Surrey, England. Commonwealth Micological Society, 1985, p. 307-335.

WEBSTER, R. K.; & GUNNELL, P. S. **Compendium of rice diseases.** The American Phytopathological Society. St. Paul. Minnesota. 1992. 92 p.